

Sumário descritivo
GA 51 Sobre Filosofia, História e Literatura

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1983
Tradução: Salvador Pane Baruja, 17/12/2021
Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

I

Conferências na Escola de Ensino de Trabalhadores de Berlim

Visões de mundo e da vida desde os mais antigos tempos até a atualidade

Relato do conferencista. Resumo de dez conferências, proferidas em Berlim em 7, 14, 21 e 28 de janeiro, 4, 11, 18 e 25 de fevereiro, 4 e 11 de março de 1901

1. As visões de mundo dos gregos
2. As visões de mundo da Idade Média e da era moderna
3. As novas visões de mundo

William Shakespeare

Conferência em Berlim, 6 de maio de 1902 (Anotações)

A questão da autoria das obras de Shakespeare. Os dramas de Shakespeare como descrições de caracteres. As obras da Idade Média, incluindo Dante, como expressão de idéias cristãs. O desenvolvimento da personalidade individual na era do Renascimento. A vida de Shakespeare. A influência dos dramas de Shakespeare e sua ainda não superada apresentação de caracteres em tempos antigos e hoje.

A História de Roma

Conferência em Berlim, 19 de julho de 1904

Penúltima de uma série de 10 conferências sobre *A história dos povos primitivos e da antiguidade até a queda do império romano*.

O desenvolvimento do Estado romano. A instituição do *Pontifex Maximus* e o papa. A oposição entre o Estado de direito romano e o poder provincial-imperial. O surgimento da burocracia e do direito romano como um direito dogmático abstrato. O novo sentido religioso do cristianismo que se aproximava através de Constantino e como a igreja penetrou no Estado de direito romano. O concílio de Niceia. O cristianismo ariano e atanasiano. Os germanos derrubam o reino romano. O princípio de poder da igreja romana. O imperador e o papa. O movimento dos monges como reação ao poder da igreja. A essência do cristianismo como elemento preservador da liberdade e da dignidade do ser humano.

História da Idade Média até a época dos grandes inventos e descobertas

Prefácio de Marie Steiner

Primeira conferência

Berlim, 18 de outubro de 1904

A Idade Média como uma importante corte da história desde as migrações até o invento das artes gráficas. Como Tácito apresentou os germanos. Arte grega, direito romano e vivência da personalidade germana. O caráter geral germano. O direito do mais forte e a luta pela livre personalidade. A origem da cultural das cidades. Palacky e o sentido do trágico dos germanos.

Wiclif, Henrique, o santo, as comunidades fraternais. A luta pela liberdade de consciência,

Segunda conferência

25 de outubro de 1904

As transformações das tribos germânicas na Europa Central do ano 1 ao 600 depois de Cristo. Parentesco das tribos indogermânicas. Tuisto e Manus. O centro de culto no rio Reno. As idéias míticas comuns. Aesen e Asuras. As correntes germânicas do sul e do norte. Germanos e gregos. As migrações. Os godos. O cristianismo ariano e o atanasiano. Os povos tornam-se sedentários a partir do século VI depois de Cristo. A transição de comunidades tribais para aldeias comunitárias. O surgimento da propriedade privada.

Terceira conferência

1. de novembro de 1904

As mudanças dos povos no século V depois de Cristo. Retrospectiva dos três primeiros séculos d.C. A infiltração das tribos germânicas no império romano devido à invasão dos hunos em 375 d. C. Os godos orientais e ocidentais. Os vândalos. A ascensão e a consolidação do reino dos francos a partir das grandes propriedades. A chegada do cristianismo irlandês-escocês. A independência de Roma. Aristóteles, Platão, Scotus Erigena. A canção de Valtário. O fim do domínio dos hunos após a morte de Átila em 453. O progressivo desencontro entre o autêntico cristianismo e seu uso político pelos reis dos francos. Os surgimentos das cidades livres.

Quarta conferência

8 de novembro de 1904

A fundação de cidades, os inventos e as descobertas catapultam o desenvolvimento da Idade Média. O poder dos francos e o cristianismo são as duas forças determinantes. O reino dos merovíngios. Os princípios do poder eram a propriedade privada e a jurisdição. Daí se desenvolveu um grupo de nobres burocratas, que rivalizaram com o rei. A contradição entre a igreja latifundiária e o cristianismo livre, a exemplo do missionário britânico Columbano, de Gallus e de Bonifácio. A igreja livre e o reino dos francos aproximam-se ao papa. Os árabes trazem o conhecimento científico exterior na cultura européia. A cultura das cidades. Walther von der Vogelweide.

Quinta conferência

15 de novembro de 1904

Os germanos após as migrações. A aldeia comunal. Propriedade comunitária e privada. Surge o reinado a partir dos grandes proprietários de terras. Transição de merovíngios a carolíngios. As guerras de conquista de Carlos Magno. O papel da igreja como latifundiária. Bávaros e lombardos se submetem. Os condes palatinos como juizes laicos. Oposição entre nobres e camponeses. Os conventos como únicos centros de cultura. A escolástica e a mística. Oposição entre conventos e igrejas laicizadas. Scotus Erigena. A criação de cidades como reação à opressão de nobres e a igreja laicizada.

Sexta conferência

6 de dezembro de 1904

Os povos germanos após as migrações. O poder formador do latifundiário no reino de Carlos Magno. Conflitos e guerras das disputas do direito privado. O povo inculto e a postura ético-religiosa do clero. As três pequenas ciências da Idade Média: Gramática, Lógica e Dialética. As quatro grandes ciências: Geometria, Aritmética, Astronomia e Música. O contraste entre o domínio no oeste (França) e no leste (Europa Central). Os ataques dos hunos e Arnulfo de Caríntia. O surgimento da oposição entre o poder laico e o poder religioso na Europa Central. Os estados livres.

Sétima conferência

13 de dezembro de 1904

A diferença entre os reinos do oeste e do leste: o reinado absolutista e as guerras entre reis e duques rebeldes. O ataque dos magiares. A aproximação do imperador à crescentemente politizada igreja. A eliminação do campesinato livre. O início do artesanato e do comércio. A derrota dos magiares, que se tornam sedentários e se convertem ao cristianismo. A relação entre o povo e a igreja. A influência árabe. O culto de Maria. O sentimento de fim de mundo no ano 1000. O movimento das reformas cluníacas. O direito do mais forte. O papa e o rei são como sol e lua. O desenvolvimento do poder da igreja Canossa. Um olhar prospectivo sobre as cruzadas e suas influências.

Oitava conferência

20 de dezembro de 1904

A ascensão do *Reino*. O camponês livre desaparece. A classe dos cavaleiros. O clero mundano e o clero educado dos mosteiros. A ameaça ao bem estar. O clima altamente religioso da época. As cruzadas e sua influência. A chegada da ciência mourisca. A ciência da Idade Média, o realismo e o nominalismo. A liberdade doutrinária. Alberto Magnus. A inquisição. Conrado de Marburgo. O contraste entre cidade e campo. A cultura das cidades. As primeiras universidades alemãs. A mística de Eckhart, Tauler e Suso. As traduções da Bíblia até Lutero. A fundação de grandes cidades às custas da liberdade das universidades. A exigência de Hegel à História.

Nona conferência

28 de dezembro de 1904

A democratização das cidades. As corporações. A política das cidades diante de príncipes e assaltantes. O surgimento da cultura material das cidades. As alianças entre cidades. As ligas hanseáticas. O invenção da pólvora. Os irmãos da vida em comum. Cátaros e Valdenses. A mística. A gótica e a arquitetura das cidades. As danças da morte. Termas e hospitais. Os viajantes. A posição dos judeus. Os hereges como a causa das cruzadas. Godofredo de Bouillon. O surgimento do partido dos gibelinos. Frederico Barbarosa e a lenda dos *Kyffhäuser*. A ordem dos monges. A ordem dos templários. A ordem dos cavaleiros teutônicos. O nascimento do reino dos Hausburgos.

Décima conferência

29 de dezembro de 1904

O desaparecimento do poder imperial. A constituição do estado moderno no final da Idade Média. O poder dos Hausburgos. A Confederação suíça. O papa e a França contra o poder dos príncipes alemães. A opressão contra os camponeses. As correntes dos hereges. João Hus e o concílio de Constança. Os irmãos da vida comunitária. Os monges copistas como precursores das artes gráficas. As ligas camponesas. A transferência da cultura às cidades. O ataque dos turcos à Grécia. O renascimento e o humanismo. Reuchlin e Erasmo. A conquista das viagens marítimas à Índia por Diaz e Vasco da Gama. A descoberta da América. A visão de mundo de Copérnico. A necessidade da ciência da história mundial.

II

Conferências na “Escola Superior Livre” de Berlim

A mística platônica e a *docta ignorantia*

Resumo de três conferências de sete proferidas num curso sobre *A mística alemã e suas precondições*

Primeira conferência

29 de outubro de 1904

Mathesis, a o místico conhecimento do mundo dos gnósticos. O desenvolvimento das idéias místicas de Dionysius Aeropagita a Mestre Eckhart. A maneira de pensar dos místicos.

Segunda conferência

5 de novembro de 1904

A influência do platonismo na mística medieval. A vivência espiritual dos místicos; a introspecção na alma – o catársis dos místicos; a vivência do princípio crístico.

Terceira conferência

12 de novembro de 1904

A vida e a personalidade de Nicolau de Cusa. Sua obra *Docta ignorantia*. Os três níveis do conhecimento segundo Nicolau de Cusa: o saber, a animação ou o saber superior e a deificação. Os níveis correspondentes entre os pitagóricos e na filosofia vedanta. Precursores de Cusa.

Schiller e a nossa época

Prefácio de Rudolf Steiner à primeira edição de 1905

Primeira conferência

21 de janeiro de 1905

A vida de Schiller e seu estilo próprio

Segunda conferência

28 de janeiro de 1905

A produção de Schiller e suas transformações

Terceira conferência

4 de fevereiro de 1905

Schiller e Goethe

Quarta conferência

11 de fevereiro de 1905

A visão de mundo de Schiller e sua obra *Wallenstein*

Quinta conferência

18 de fevereiro de 1905

Schiller, o drama grego e Nietzsche

Sexta conferência

25 de fevereiro de 1905

Os últimos dramas de Schiller

Sétima conferência

4 de março de 1905

A influência de Schiller no século XIX

Oitava conferência

5 março de 1905

O que pode a atualidade aprender de Schiller?

Nona conferência

25 março de 1905

Schiller e o Idealismo (Estética e Moral)

Apêndice

Discussões e conferências de Rudolf Steiner na União Giordano Bruno
por uma visão de mundo integral em Berlim no ano de 1902

A unidade do mundo

Berlim, março de 1902

Discussão na União Giordano Bruno por uma visão de mundo integral, com o voto de Rudolf Steiner à questão *O que significa visão de mundo integral segundo seus conceitos e valores?*

Relato publicado em *O livre pensador*, números 9 e 10 de março e abril de 1902.

Verdade e Ciência

Berlim, 7 de maio de 1902

Discussão na União Giordano Bruno por uma visão de mundo integral, com palestra de abertura de Rudolf Steiner *Em qual forum pode se decidir sobre uma visão de mundo integral? - Uma tentativa de responder à questão de “verdade e ciência”*.

Relato publicado em *O livre pensador*, números 15 e 16 de agosto de 1902.

Monismo e Teosofia

Berlim, 8 outubro de 1902

Noite de discussão

Berlim, 15 de outubro de 1902

Relatado por Otto Lehmann-Rußbüldt em *O livre pensador*, número 21 de 1. de novembro de 1902

Observações

Lista de nomes citados